

Política
GASTANÇA & MORDOMIAS

A "Corte" de Brasília, instalada em Paris.

Já se ouvem nos melhores restaurantes e lojas da capital francesa a fala alta e descontraída dos "foliões" da comitiva de Sarney. Paris, para eles, é mesmo uma festa.

Quando o presidente José Sarney desembarcar em Paris, na próxima quarta-feira, já encontrará uma grande parte de sua "corte" de Brasília e família confortavelmente instalada em alguns dos hotéis parisienses ou nas residências do embaixador brasileiro em Paris, João Hermes Pereira de Araújo, e do delegado brasileiro na Unesco, Josué Montello, ou ainda de seus amigos instalados em gerências de estatais, entre elas o Banco do Brasil. Desde o último fim de semana, seus filhos Roseana e Fernando Sarney já se encontram na capital francesa.

Amigos, parentes e caronas estão muito preocupados em obter lugares privilegiados nas tribunas para assistir às festividades na Place de la Concorde, onde Luís XVI e Maria Antonieta foram guilhotinados, mas muitos correm o risco de não conseguir nada, tendo em vista a rigidez do governo francês em triar os 16 mil lugares, pretendendo que sejam ocupados não apenas por convidados estrangeiros, mas por uma parcela do povo francês, pessoas dos mais diversos horizontes e regiões do país.

60 apartamentos reservados

Para não chamar muito a atenção, os amigos e caronas da Presidência da República estão chegando a Paris há mais de uma semana, instalando-se em hotéis à custa do governo brasileiro. Além do Nikko, onde mais de 30 apartamentos já estão ocupados, outros 30 apartamentos estão reservados para o grupo que vai chegar nos próximos dias e na quarta-feira, acompanhando o presidente da República. O gabi-

nete da primeira-dama, Marly Sarney, está vazio em Brasília, pois suas duas secretárias, Regina e Walinda, já têm circulado pela cidade, acompanhadas do assessor cultural do chefe de Estado, Virgílio Costa.

Também os aviões de carreira da Varig e Air France têm chegado repletos, despejando diariamente inúmeros "foliões" oficiais brasileiros. A delegação do Maranhão, amigos e até jornalistas próximos ao presidente receberam também, ao apagar das luzes de seu governo, o prêmio dessa viagem a Paris, integrando oficialmente a comitiva do bicentenário.

A vida e obra de Montello

Outro maranhense célebre que não vê a hora da chegada do seu amigo e "chefe", é o delegado brasileiro na Unesco, o escritor Josué Montello, que inaugura na Galeria Debret, pertencente à embaixada brasileira em Paris, uma exposição sobre sua obra literária. Essa inauguração está prevista para quarta-feira à tarde, horas



Quando chegar a Paris, depois de amanhã, o presidente Sarney já vai encontrar boa parte de sua "corte" muito bem instalada.

após o desembarque do presidente José Sarney. Esta será também a primeira cerimônia de que o

chefe-de-estado brasileiro participará na capital francesa. De certa forma, vai marcar o fim da gestão

E você ajuda a pagar por essa superstição

Muita gente costuma perguntar se determinado avião é seguro, ou qual é o avião mais seguro. Trata-se, na realidade, de uma pergunta que não tem razão de ser, uma vez que todos os aviões são igualmente seguros. O que distingue um do outro não é a maior ou menor segurança, mas as características que tornam um tipo de aeronave operacionalmente mais interessante em determinada linha e outro em outra linha. Mesmo assim, quando têm

de viajar, os medrosos continuam preocupados em descobrir os aviões mais seguros... Quando se trata de medrosos um pouco sofisticados, que conhecem os diferentes modelos de aviões, e há possibilidade de escolha, o critério adotado é, geralmente, o do número de motores do aparelho. Ou, em alguns casos, o do tamanho do avião. São critérios muito relativos, porque há aviões grandes, de fuselagem larga, com apenas dois motores, como o "Airbus A300"

ou o "Boeing 767"; com três turbinas, como o "DC-10"; ou com quatro, como o "Boeing 747".

De resto, quando o medroso tem de fazer uma viagem, geralmente não pode escolher o equipamento em que deseja voar e é obrigado a embarcar no disponível, quer lhe pareça seguro ou não.

Quando, porém, o passageiro, além de medroso, é também supersticioso e, ainda por cima,

de Josué Montello à frente da nossa delegação na Unesco, uma passagem quase nula, que pouco ou nada acrescentou para o Brasil, apenas gastos consideráveis com o seu apartamento, pago pelos cofres públicos, quase mil metros quadrados no ponto mais caro de Paris, a famosa Avenue Foch.

Novo "Coupole", ponto de encontro

Esses abusos evidentes chocam uma parte da administração francesa, no momento em que o País está suspendendo seus pagamentos junto ao "Clube de Paris" e a bancos comerciais. Basta circular pelos bons restaurantes da cidade nesta época do ano para cruzar com grupos de alegres brasileiros, integrantes desse "último trem de alegria parisiense", em animados papos sobre a futura sucessão presidencial, comentando as últimas pesquisas de opinião, os últimos políticos que "colloriram" ou "brizolaram". Eles temem a perspectiva de uma

queda do candidato da direita e o crescimento de Mário Covas, após seu discurso no Senado. O novo "La Coupole" é o centro gastronômico dos brasileiros que chegam a Paris, interessados em comer frutos do mar e assistir ao desfile do chamado "tout Paris", o artista de cinema, o costureiro da moda ou o político de destaque. Um giro pelos corredores desse restaurante famoso de Montparnasse é suficiente para identificar o tom alto da voz dos "foliões" brasileiros.

Paris só é bom a convite de Sarney

De nada adiantou os jornalistas escreverem artigos dizendo que essa não era uma boa época para visitar Paris, apesar do bicentenário, pois tudo seria difícil. Hotéis e restaurantes cheios, trânsito engarrafado, policiamento ostensivo e exagerado, a pirâmide do Louvre fechada, o "Bateau Mouche" ancorado nos portos do rio Sena etc... O ideal seria esperar alguns dias, até que as coisas se acalmassem; que os 30 presidentes e primeiros-ministros partissem, para visitar a cidade numa época mais calma, onde o turista seria mais respeitado e bem recebido. Todo mundo quis acompanhar o presidente José Sarney, mesmo porque em outra época não haveria viagem e estada pagas e para os mais privilegiados, os mais próximos da "corte", direito a uma diária de 150 dólares. Paris é uma festa, principalmente com o dinheiro suado do povo brasileiro.

Lenildo Tabosa Pessoa

Real Jr. AE/, de Paris.